

13 OUT 1987

cur p. 2

FOLHA DE SÃO PAULO

Salvam-se todos

São Paulo

Com o apoio prometido por Ulysses Guimarães ao governo Sarney, uma crise que começara misteriosamente parece resolver-se sem nenhum segredo. Se o discurso presidencial revelasse algum propósito administrativo de maior impacto, algo capaz de dividir o espaço político em torno de opções governamentais concretas, seria possível admitir a existência da "nova etapa" anunciada por Sarney. Como não há nenhum intuito nessa direção, as coisas se resolvem da maneira de sempre: as vantagens em deixar tudo como está superam facilmente as dissensões subjetivas.

Nunca o conflito ideológico, a clareza das opções políticas em jogo tiveram, contudo, tanto destaque. Os debates no Congresso constituinte se fazem, desde o início das decisões na Comissão de Sistematização, com uma impressionante nitidez de interesses e expectativas. Talvez seja este o problema do governo. Querendo ou não o presidente, estabeleceu-se em torno do Congresso constituinte uma espécie de soberania prática. A medida que o texto se configura e as divergências se delimitam, cresce o poder concreto da instituição. Parece claro, apesar de tudo, que está com a última palavra.

Pela primeira vez em décadas, as opções fundamentais não se restringem a um

programa de impacto traçado pelo Executivo. Destituída de especificidade, esta mistura de Congresso ordinário e Assembléia Constituinte se afirma pelas próprias contradições e divergências. Surge como uma mostra de limitação política o interesse quase exclusivo do presidente na questão do mandato e do regime de governo. Estranhamente, Sarney só revela neste ponto a intenção de influenciar as decisões do Congresso constituinte. Melhor para este, certamente: a atenção geral se concentra, por enquanto, nas questões econômicas e sociais.

Deriva disto parte da impressão de ausência e tibieza do presidente. Não é por acaso que se afirma sozinho, desprestigiado e sem apoio de seus parlamentaristas. A medida que se concentra em si mesmo, em seu próprio problema de sobrevivência política, isola-se das questões básicas que estão em debate. Não deixa de ser uma surpresa: enquanto tudo se arranja para superar as cisões na Aliança Democrática, enquanto todos preservam a conveniência de ser governo e de criticá-lo ao mesmo tempo, o Congresso vai-se tornando mais constituinte do que nunca.

Marcelo Coelho